

Crianças institucionalizadas: Desenvolvimento de habilidades sociais

¹Larissa A. J. Bignardi; Odethe B. Silva; Vagner Vieira

²Prof.^a Ana Paula Ollier e Silva

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal debater as principais dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e adolescentes institucionalizadas, para isso realizou-se uma revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa Scielo e Google acadêmico com as palavras chaves: Desenvolvimento, habilidades sociais, crianças institucionalizadas, contanto com o recorte temporal de 2011 a 2019 . Tal estudo analisou publicações científicas que abordam possíveis relações entre o repertório de habilidades sociais em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Tais publicações indicam que crianças e adolescentes que foram adotados são frequentemente identificados como um grupo em risco em termos de competência social. As habilidades sociais são, em primeiro lugar, aprendidas no contexto familiar, evoluindo de forma gradual com as experiências de interação social ao longo do desenvolvimento. Observou-se nos estudos realizados que crianças e adolescentes com poucas habilidades sociais têm mais probabilidades de desenvolver problemas de comportamento e comportamentos antissociais em virtude de não saberem como se comportar em diferentes situações sociais. Crianças e adolescentes que vêm a ser adotados não puderam usufruir de forma continuada de interações sociais num contexto familiar normativo, o que os coloca também em maior risco de evidenciar níveis baixos de habilidades sociais.

Palavras-Chave: Habilidades sociais; Acolhimento institucional; Crianças; Adolescentes; Desenvolvimento.

Abstract

This research has as main objective to discuss the main difficulties in the development of social skills in institutionalized children and adolescents. For this, a bibliographic review was carried out in the Scielo and Google academic research platforms with the keywords: Development, social skills, institutionalized children, provided with the time frame from 2011 to 2019. This study analyzed scientific publications that address possible relationships between the repertoire of social skills in children and adolescents in institutional foster care. Such publications indicate that adopted children and adolescents are often identified as a group at risk in terms of social competence. Social skills are primarily learned in the family context, gradually evolving with experiences of social interaction throughout development. Studies have shown that children and adolescents with low social skills are more likely to develop behavioral and antisocial behavior problems because they do not know how to behave in different social situations. Adopted children and adolescents could not continuously

¹ Graduandas do curso de psicologia da Faculdade Inesul Londrina – PR

² Orientadora Prof.^a Especialista Ana Paula Ollier e Silva

enjoy social interactions in a normative family context, which also puts them at greater risk of showing low levels of social skills.

Keywords: Social skills; Institutional reception; Children; Teenagers; Development.

INTRODUÇÃO

Estudos científicos recentes apontam um amplo repertório de habilidades sociais tem sido como fator de proteção a problemas de comportamento e outros no curso do desenvolvimento infantil, inclusive para crianças em situação de vulnerabilidade, como é o caso das crianças em situação de acolhimento institucional. Déficit neste conjunto de habilidades vem sendo apontado como fator de uma das causas para problemas de comportamento.

Tal déficit pode ser apresentado por uma ampla gama de pessoas que não tenham se encontrado em contextos favoráveis ao desenvolvimento adequado das habilidade sociais. Desta forma, foca-se em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, que podem ou não apresentar tal déficit, de modo que se faz importante estudar a relação existente entre a institucionalização e o desenvolvimento de habilidade sociais. Além disso, este estudo pode fomentar a discussão sobre este tema e ainda fornecer base para pesquisas relacionadas ao tema.

O presente estudo teve o objetivo geral de caracterizar o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças em situação de acolhimento institucional, com base em análises realizadas em pesquisas bibliográficas. Para isso buscou-se compreender a infância e juventude a partir das leis brasileiras, discutir o processo de desenvolvimento de habilidades sociais e quais as principais delas, além de apresentar as variáveis do contexto institucional que influenciam no desenvolvimento de habilidades sociais.

Para responder ao questionamento sobre possíveis variáveis que influenciam no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças institucionalizadas, o estudo foi elaborado e conduzido de acordo com as normas ABNT, onde foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, nas plataformas de pesquisa Scielo e Google acadêmico em busca de artigos científicos com as palavras chaves: Desenvolvimento, habilidades sociais, crianças institucionalizadas. Utilizou o recorte temporal de 2011 a 2019.

1 A INFANCIA E JUVENTUDE A PARTIR DAS LEIS BRASILEIRAS

O acolhimento institucional é uma medida de proteção temporária prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aplicada a crianças e adolescentes cujos direitos foram desrespeitados pela exposição à violência doméstica, dependência química dos pais, abandono, pobreza material, vivência de rua, orfandade e outros (BRASIL, 1990).

Segundo Diniz (2018) as crianças que se encontram, temporariamente, em situação de acolhimento institucional, foram expostas a situações adversas, como abandono, maus tratos, negligência, etc. O acolhimento institucional vem se moldando como uma alternativa de prestação de cuidados temporários a essas crianças e adolescentes. Para proteger a criança e adolescente, além de removê-la de um contexto de negligência e maus tratos, é necessário também garantir condições minimamente adequadas para seu desenvolvimento.

A falta de estímulos físicos e sociais no ambiente pode acarretar, em crianças institucionalizadas, dificuldade no crescimento e déficit nas habilidades sociais requeridas para a aquisição de novos comportamentos. (DINIZ, 2018)

Segundo Guerra (2017) estudos mostram que elas têm mais chances de apresentar comportamentos desadaptativos e atípicos do que as crianças em cuidados familiares. Evidenciando níveis elevados de problemas de atenção, hiperatividade, e algumas estereotípias persistentes que envolvem balançar as mãos e joelhos ou mexer as mãos de um modo repetitivo.

De acordo com Guerra (2017) o desenvolvimento das habilidades sociais ocorre continuamente por toda vida, entretanto as primeiras experiências da infância contribuem para a determinação do estilo de desempenho social que a criança irá desenvolver. Nos primeiros anos de vida, a criança aprende através de diversos processos, comportamentos sociais. Onde ela observa e imita seus pais, copiando também o modelo emocional dos mesmos.

2 HABILIDADES SOCIAIS

De acordo com Guerra (2017) o campo das Habilidades Sociais tem recebido contribuições de diversos autores e sob diferentes perspectivas teóricas. A definição de desempenho social é a mais abrangente, pois se refere a todos os comportamentos sociais emitidos nas relações com outras pessoas, sejam eles favoráveis ou não à qualidade destes relacionamentos. As habilidades sociais, conforme inicialmente definidas por Del Prette e Del Prette (1996), são as “classes de comportamentos sociais do indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas”.

Segundo Guerra (2017) o autor Trower (1995) destaca que “as habilidades sociais são os tijolos construtores da competência social”, desta forma, pode-se entender que em alguns casos, mesmo um amplo repertório de habilidades sociais não garante a competência social, ou seja, ter habilidades sociais é condição necessária, mas não suficiente para ser socialmente competente.

Com base na literatura da área e estudos empíricos, envolve um sistema de sete classes de habilidades, vistas como prioritárias no desenvolvimento socioemocional da criança:

- “(a) Autocontrole e expressividade emocional. Capacidade para a expressão adequada, não verbal e verbal, de emoções e sentimentos (e.g., falar sobre emoções e sentimentos; lidar com os próprios sentimentos; tolerar frustrações).
- (b) Habilidades de civilidade. Desempenhos razoavelmente padronizados, típicos dos encontros casuais breves da cotidianidade (e.g., cumprimentar, despedir-se, dizer obrigado, por favor, desculpe, licença; chamar o outro pelo nome).
- (c) Empatia. Capacidade de compreender e sentir o que alguém sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento (e.g., observar, prestar atenção, ouvir o outro; reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor; oferecer ajudar).
- (d) Assertividade. Habilidades de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor (e.g., defender os próprios direitos; fazer e recusar pedidos; expressar sentimentos negativos).
- (e) Solução de problemas interpessoais. Processo metacognitivo com dupla função, conhecer seus próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, e, alterar seu comportamento subsequente com base nesse conhecimento (e.g., pensar antes de tomar decisões; identificar e avaliar possíveis alternativas de solução; avaliar o processo de tomada de decisão).
- (f) Fazer amizades. Habilidade de estabelecer e manter relações de amizade, com expressividade de emoções adequadas (e.g., fazer perguntas pessoais; responder perguntas, oferecendo informações livres (auto-revelação); identificar e usar jargões apropriados).
- (g) Habilidades sociais acadêmicas. (e.g., seguir regras ou instruções orais; buscar aprovação por desempenho realizado; orientar-se para a tarefa, ignorando interrupções).” (GUERRA, 2017).

Os comportamentos de habilidades sociais devem ser avaliados em um contexto cultural devido existir alterações de padrões de comportamentos, sentimentos, ideias, desejo

entre outros vão variar de cultura para outro e ainda depende dos fatores de idade ou gênero, sendo assim uma conduta apropriada em uma situação não pode ser para outra, além disso as particularidades de cada contexto social por exemplo valores, papéis e norma vão determinar e normas vão determinar certo padrões de comportamentos, com isto afirmamos que não nascemos com certos padrões de habilidades sociais, isto vai acontecer através cultura, idade e aprendizado, por isso dizemos que cada indivíduo tenha traços de personalidades bem especifica, seja mais extrovertido, introvertido isto não irá definir o quanto de repertorio social ele terá, elas terão de ser aprendida no longo do tempo, ao longo dos anos os principais processo de aprendizagem do comportamento e habilidades sociais incluem imitação, consequências vinda do ambiente seja reforçadoras ou punitivas e as apresentações das regras.

Segundo Guerra (2017) a psicologia do desenvolvimento tem destacado a importância das interações sociais enquanto elemento necessário ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano na infância, as habilidades sociais são apontadas como um fator de proteção no curso do desenvolvimento com trajetórias de vulnerabilidade

De acordo com Guerra (2017) o desenvolvimento das habilidades sociais ocorre continuamente por todo o ciclo vital, mas as primeiras experiências da infância contribuem para a determinação do estilo de desempenho social que a criança irá desenvolver. A partir do nascimento, inicia-se o desenvolvimento social do indivíduo e há evidências de que o seu repertório de habilidades sociais se torna mais elaborado ao longo da vida por meio das constantes interações com o ambiente. O desenvolvimento das habilidades sociais é um componente essencial no processo de socialização da criança. O conceito de socialização, conforme abordado por Del Prette e Del Prette (2011) inclui a ampliação e o refinamento dos comportamentos sociais e o entendimento gradual de valores e normas culturais. No contexto específico da infância, a funcionalidade de relacionamento social pode incluir resultados diferenciados, como a aceitação pelos pares, independência, cooperação, rendimento acadêmico, autocuidado.

Segundo Guerra (2017) A carência de estímulos físicos e sociais no ambiente pode acarretar, em crianças institucionalizadas, dificuldade no crescimento e déficit nas habilidades mínimas requeridas para a aquisição de novos comportamentos. Muitos estudos já comprovaram que a infância é o melhor período para desenvolver as habilidades sociais. Contudo, como são comportamentos aprendidos, é possível modificá-los de maneira que seja possível atingir o estado desejado. É preciso tomar cuidado quando se fala de habilidades sociais, porque elas não inúmeras e aplicadas em diferentes contextos. Uma pessoa pode ter bom desempenho em uma habilidade e em outra pode apresentar déficits, o que é normal.

Mas, se esse déficit for essencial para as interações sociais, por exemplo, ele pode ser trabalhado.

3 VARIÁVEIS DO CONTEXTO INSTITUCIONAL QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Segundo Guerra (2017) o desenvolvimento de uma criança encontra-se associado a diversos fatores interligados, alguns podem ser de risco e outros de proteção ao desenvolvimento. Os fatores de risco são condições ou variáveis que indicam uma alta probabilidade de produzirem resultados negativos ou indesejáveis, enquanto os fatores de proteção, modificam, melhoram ou alteram a resposta individual diante de um risco ambiental direcionado para resultados indesejáveis.

Segundo Guerra (2017), os fatores de risco são condições ou variáveis que indicam uma alta probabilidade de produzirem resultados negativos ou indesejáveis, enquanto os fatores de proteção, modificam, melhoram ou alteram a resposta individual diante de um risco ambiental direcionado para resultados indesejáveis.

De acordo com Guerra (2017) variáveis do contexto também afetam o desempenho social. Por exemplo, quanto maior o nível socioeconômico da família e escolaridade dos pais, maiores parecem ser os escores de habilidades sociais e menores os índices de problemas comportamentais da criança. Dentre as variáveis familiares, que poderiam aumentar a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento, são apontadas: a negligência, abuso físico e psicológico, disciplina relaxada, punição inconsistente, restrição de oportunidades de contato e modelos.

Segundo Diniz (2018) a criança precisa de laços verdadeiramente humanos e de cuidado maternal que são fundamentais e indispensáveis para suprir suas necessidades socioafetivas. Quando abrigadas, a instituição passa a constituir-se como novo lar das crianças, ambiente no qual exercem as atividades rotineiras e estabelecem novas relações com o grupo de crianças já abrigadas e com os funcionários responsáveis da instituição. Nesse momento, a instituição configura-se como uma nova rede de apoio social e afetivo. Portanto, os abrigos se apresentam como fontes de proteção podem contribuir para o desenvolvimento socioafetivo das crianças acolhidas

Ainda nesse viés, diversos estudos apontam que as crianças institucionalizadas podem apresentar possíveis comprometimentos na capacidade de relacionar-se, não obstante, as crianças possuem uma habilidade e uma disponibilidade para buscar vínculos alternativos que possam estruturar sua realidade de abrigamento e elaborar os conflitos em relação ao sentimento de abandono. (DINIZ, 2018).

Segundo Del Prette (2018) no contexto das instituições de acolhimento, o pai e mãe social, assume o papel de adulto referência para as crianças e sua atuação pode estabelecer ou restringir condições favoráveis ao desenvolvimento sócio emocional das crianças sob seus cuidados. O cuidador exerce a função de mediador no desenvolvimento de muitos comportamentos da criança. Cuidar com compromisso requer um conjunto de habilidades que mesclam requisitos de pais e de professores, podendo assumir um papel de agentes educativos.

De acordo com Guerra (2017) Os mecanismos empreendidos, tanto nacional quanto internacionalmente, anteriormente expostos, para quantificar, compreender e intervir nas instituições de acolhimento, são justificados com base em algumas razões. Além da exposição aos fatores relacionados ao contexto familiar anterior ao acolhimento, que acarretam atrasos no desenvolvimento das crianças, a literatura aponta que o ambiente institucional geralmente também não oferece condições propícias para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. Dentre os principais motivos estão: o elevado número de crianças por cuidador; baixa estimulação desses ambientes; o elevado número de crianças por abrigo e a conseqüente menor qualidade no cuidado e no estabelecimento de laços afetivos.

Segundo Diniz (2018), o acolhimento de um cuidador pode diminuir os danos sofridos pela criança que vivencia o rompimento do vínculo materno e familiar. No entanto, alguns cuidadores não conseguem transmitir confiança para essas crianças, em especial por não compreenderem ou não perceberem as suas manifestações individuais, por não serem afetuosos, ou ainda, por terem que dividir seu tempo de cuidado com outras crianças do abrigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das habilidades sociais é um componente essencial no processo de socialização da criança. Através deste estudo, pode-se compreender que crianças e adolescentes institucionalizados tem mais chances de apresentar comportamentos desadaptativos do que crianças em cuidados familiares, devido variáveis que tendem a contribuir para déficit nas habilidades mínimas de relacionamento social.

Uma vez que a instituição de abrigo é ainda necessária, é preciso que ela esteja adequada aos preceitos do ECA, ou seja, que assegure a individualidade de seus integrantes e possua uma estrutura material e funcionários preparados, constituindo um ambiente de desenvolvimento adequado para as crianças e adolescentes institucionalizados.

Nesse contexto, o cuidador possui grande importância na vida dessas crianças, fazendo-se necessário que tais profissionais que atuam como cuidadores e, todos aqueles que se relacionam diretamente com a criança no abrigo, estejam qualificados e preparados para atuar de forma adequada e ética com intuito de proporcionar à essas crianças melhores oportunidades de desenvolvimento socioafetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Raquel et al . **Competência social em adolescentes adotados: Estudo comparativo com adolescentes não adotados e em acolhimento residencial**. Aná. Psicológica, Lisboa , v. 36, n. 2, p. 185-197, jun. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312018000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2019.

DINIZ, Isabel Aparecida; ASSIS, Márcia Oliveira; SOUZA, Mayra Fernanda Silva. **Crianças institucionalizadas: um olhar para o desenvolvimento socioafetivo**. Minas Gerais, ano 2018, v. 3, n. 5, p. 262-285, 5 jan. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15978>. Acesso em: 9 jul. 2019.

GUERRA, Livia Lira; DEL PRETTE, Zilda Pereira. Habilidades sociais educativas de cuidadores de crianças institucionalizadas. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 70, n. 3, p. 98-112, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jul. 2019.

GUERRA, Livia Lira de Lima. **Repertório social de crianças sob acolhimento institucional e habilidades sociais educativas de seus cuidadores**. Orientador: Zilda A. P. Del Prette. 2017. 104 p. Dissertação (pós-graduação) - UFSCar, SÃO CARLOS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10600>. Acesso em: 9 jul. 2019.

LANZILLOTTA, Priscila; ROCHA, Rogério Porto da. **Análise das habilidades funcionais de crianças em entidade filantrópica**. São Paulo, ano 2011, v. 9, n. 2, p. 121-123, 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=583353&indexSearch=ID>. Acesso em: 9 jul. 2019.